

Unidade e força da categoria garantem direitos até 2022

Acordo

Geral Fenaban

Foram muitas e longas as rodadas de negociação com a Fenaban. No início, as propostas apresentadas vieram bem rebaixadas, com redução da PLR, reajuste zero e até mesmo a extinção da 13ª cesta-alimentação. Mas os bancários conseguiram reverter esse retrocesso. Assim, os principais itens acordados são:

Reajuste

1,5% para salários + abono de R\$ 2 mil para todos neste ano. Garante em 12 meses valores acima do que seria obtido apenas com a aplicação do INPC para salários até R\$ 11.202,80, o que representa 79,1% do total de bancários (isso já considerando o pagamento de 130, férias e FGTS). INPC sobre VR, VA, auxílio creche/babá, valores fixos e tetos da PLR.

Reajuste 2021

Reposição da inflação + 0,5% de aumento real para salários e demais verbas, como VA, VR, auxílio-creche, valores fixos e tetos da PLR.

PLR

Mantida a regra atual e corrigidos os valores fixos pela inflação (INPC 2020).

Auxílios

- Auxílio-refeição: R\$ 829,52 (INPC)
- Auxílio-alimentação: R\$ 653,52 (INPC)
- Cesta de Natal: R\$ 653,52 (INPC)
- Auxílio creche/babá: R\$ 502,00 (INPC)

Gratificação de função

Seria rebaixada de 55% para 50%, mas com a negociação foi possível manter a redação de 2018.

Home Office

Todos os direitos previstos na CCT por 2 anos.



Com aprovação nas assembleias de todo o país das propostas negociadas entre o Comando Nacional d@s Bancári@s e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e a assinatura da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e dos ACTs (Acordos Coletivos de Trabalho) do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal no último dia 04, a Campanha Nacional dos Bancários 2020 chegou ao fim.

Desafiadora e atípica, marcada pela pandemia do coronavírus, a Campanha deste ano trouxe inovações nas formas de negociação, trabalho e mo-

bilização da categoria.

“A renovação do acordo, tanto dos bancos privados quanto públicos, num cenário de retirada de direitos proporcionado por um governo que tem o patrocínio de banqueiros e que ataca diariamente os trabalhadores, representa - mesmo à distância - a resistência e capacidade de luta dos bancários na defesa dos direitos e manutenção de conquistas por mais dois anos”, ressalta o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

Confira, a seguir, mais detalhes sobre a proposta aprovada.



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

Chegamos ao fim de mais uma Campanha Salarial. Os bancos, mesmo com altos lucros, tentaram a todo custo reduzir e retirar direitos e conquistas históricas, mas, a mobilização dos trabalhadores foi peça fundamental para que o Comando Nacional pressionasse por uma proposta que não trouxesse prejuízos à categoria. Somos vitoriosos por enfrentar duras negociações em uma conjuntura extremamente adversa e sair resguardados com a aprovação de um acordo que assegura todos os direitos da CCT.

A Campanha terminou, mas teremos desafios imensos pela frente: estabelecer normas justas para o teletrabalho, preservar empregos e defender os bancos públicos são alguns deles. O Santander, por exemplo, segue com uma enxurrada de práticas desrespeitosas e demissões em massa. Itaú e Mercantil do Brasil seguem na mesma linha. No BB e na CEF tampouco a situação é tranquila; os posicionamentos emitidos pelo governo federal são no sentido de facilitar reestruturações e promover as privatizações.

A comunicação entre trabalhador e sindicato através da conexão virtual, assim como na Campanha, tem agora também um papel importante em permitir a participação de quem antes enfrentava limitação para estar presente, além de serem fundamentais para fortalecer a luta contra os ataques do governo e dos banqueiros à classe trabalhadora, seja no combate ao assédio moral, por melhores condições de trabalho ou garantia das medidas protetivas contra a pandemia de Covid-19. Não hesite em nos procurar. Utilize nossas ferramentas de denúncias e nossos canais de comunicação. O Sindicato está à sua disposição! O Sindicato está na luta com você!

Bancários de Catanduva e Região denunciam abusos do Santander

Banco espanhol ignora pandemia e aterroriza com demissões, assédio moral, cobrança abusiva de metas... Sindicato orienta funcionários a denunciarem as arbitrariedades e cobra respeito aos trabalhadores

O Sindicato tem recebido diversas denúncias de trabalhadores do Santander, lotados na base da entidade, que comprovam que a irresponsabilidade do banco espanhol continua comprometendo a vida e a saúde física e mental dos seus funcionários.

Aumento brutal da cobrança de produtividade e pressão por vendas, com ameaças de demissão para aqueles que não cumprirem as metas abusivas ou até mesmo para os que não apresentam a certificação de CPA-20.

Assédio moral constante, com divulgação do ranqueamento de performance, prática proibida pela Convenção Coletiva de Trabalho, e as imposições de gerentes de negócios de visitas presenciais à clientes mesmo em plena pandemia.

Banco continua demitindo e, com isso, os poucos trabalhadores que permanecem nas agências têm sido responsáveis por várias funções ao mesmo tempo, comprometendo a qualidade do atendimento, expondo os bancários a condições inadequadas, sujeitos a erros e constante sobrecarga de trabalho.

O Compartilhamento de GG e GA entre agências tem trazido inúmeros transtornos. Com a gerência compartilhada, o acúmulo de responsabilidades ao gestor aliado à falta de um responsável com autorização para a liberação de processos, muitas questões simples acabam ficando pendentes, podendo custar caro em caso de auditoria. Até mesmo as datas para desfrute dos benefícios de férias e folgas de aniversário estão sendo impostas pelos gestores.



A pressão tem sido tanta, que funcionários procuraram pelo Sindicato em busca de tentar um acordo de demissão com o banco. “Diante desse quadro de exploração e desrespeito, o Sindicato tem buscado abrir um canal de diálogo com representantes do banco para cobrar o fim das demissões e do assédio moral, e melhores condições de trabalho. Quando em sua publicidade pergunta ‘o que a gente pode fazer por você hoje?’, os trabalhadores conhecem a resposta: respeitar seus funcionários”, ressalta o diretor Luiz César de Freitas.

O Sindicato está acompanhando de perto a situação nas agências e reforça a importância de os bancários denunciarem os abusos e arbitrariedades para que a entidade possa tomar todas as medidas cabíveis. “Dispomos em nosso site de uma ferramenta para denúncias de assédio moral, cujo sigilo das informações é garantido. Não se cale. Denuncie!”, reforça o diretor.

Bancários do Santander realizam Dia Nacional de Luta contra demissões

TUITAÇO

Quinta-feira (24), às 12h

**#SANTANDERPAREASDEMISSÕES
#SANTANDERNÃOETERCEIRIZE**

